

POESIA

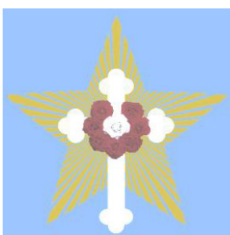


AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL



MEDITAÇÃO

FILOSOFIA

ASTROLOGIA

MAIO
JUNHO

Nº 48- SÉRIE III

Reflexões

**Rer para Meditar – Amor, Sabedoria e
Conhecimento**

A primeira Bíblia estava no Zodíaco

O simbolismo da pérola e da alma

**Regras da Medicina Astrológica – Os Números e os
Astros**

**Meditação Solar – As Hierarquias Zodiacais de Gémeos e
Caranguejo**

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

O HOMEM DE AQUÁRIO

Fixo no seu ideal,
De centelha consciente,
Tem a fina emoção
E a mente espiritual.

O melhor que tem em si
É aos outros que oferta,
Como o vento que se dá
Aos braços da floresta.

O éter em cascatas
Na ânfora a derramar.
Para a sede de alma
Toda a Terra é um altar.

Na mão direita, a razão,
A outra é só o seu oposto.
Mas o centro do coração
Faz-se sentir em todo o corpo.

— **Eduardo Arogo**



REFLEXÕES

O Eurostat divulgou que em 2012, 76% dos lares europeus têm acesso à Internet a partir de casa. Em Portugal, há 60%.

As gerações mais novas vão-se socializando e crescendo nesta realidade que já faz parte das suas práticas quotidianas, o telemóvel tornou-se num acessório indispensável nas suas vidas (segundo dados da ANACOM no final do primeiro trimestre de 2010 existiam 15,8 milhões de telemóveis activos em Portugal). Também segundo dados recolhidos no final de 2011 pela agência de marketing Kids Industries, nos Estados Unidos e no Reino Unido, 15% dos menores entre três e oito anos utilizavam o iPad dos seus pais e 9% possuíam o seu próprio.

Assim vai o mundo!

Sou duma geração que assistiu e teve de se adaptar a todas estas modernidades tecnológicas, que transformam o tempo numa grande relatividade, possibilitando-nos fazer várias coisas em simultâneo e, por outro lado, sermos atraídos de várias direcções, tornando a nossa vida diária numa verdadeira azáfama! O tempo falta e, quando existe, apetece mesmo, é não fazer nada!

O próprio mundo está num rodopio, como mostra a Grande Cruz Cardeal que está a acontecer nos céus. Imaginem-se colocados no centro de uma circunferência a serem puxados por cordas a partir dos quatro pontos cardeais. É o Desequilíbrio!

A Terra estremece, convulsa, a sociedade deprime-se, descrê-se dos sistemas políticos, as notícias hoje, são contraditas no dia seguinte, estimula-se a competição e não a competência, enfim, há alturas em que só apetece começar de novo!

Mas não é possível começar de novo e fala-se de stress!

Em resposta e como promessa de solução, as livrarias atulham-se de livros comportamentais, de auto-ajuda, coaching, medicinas alternativas, meditação,...as farmácias aumentam a venda de antidepressivos, e a lufa-lufa continua.

Não se cura a doença se não se acabar com a sua causa!

“...Se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.” Rm. 8 13

É assim que se começa de novo: é preciso morrer para a carne para podermos viver pelo espírito, ou dito por outras palavras, temos de olhar para dentro de nós, e “proceder a um exame de consciência com intenção firme de morrer todos os dias um pouco para alguns dos pesos e estorvos que trazemos connosco. Sejamos todos honestos connosco próprios, antes de mais, e larguemos os fardos que nos oprimem e os pecados em que caímos facilmente.” (MH)

A palavra-chave é SIMPLIFICAR. E como vivemos no mundo material, devemos observar o que nos rodeia a casa: o trabalho, os objectos, as palavras, os pensamentos e até, as próprias pessoas, e larguemos o que é supérfluo, pois ao lagar o supérfluo, dedicamos com certeza, um tempo de maior qualidade ao essencial e viveremos, seguramente, pelo Espírito como diz S. Paulo.

—**Fátima Capela**



CARTA N.º 51

Fevereiro de 1915

AMOR, SABEDORIA E CONHECIMENTO

Este mês iniciaremos uma série de lições sobre *A Teia do Destino — Como se tece e destece*¹, e esperamos que os seus ensinamentos sejam muitos proveitosos para o teu estudo e para a tua vida, querido Amigo. Embora as lições sejam analíticas e técnicas em alguns aspectos, o assunto deve ser abordado com o espírito da mais profunda devoção, sem perder de vista o propósito principal da vida.

Como provavelmente sabes, a palavra «filosofia» é formada por duas palavras que significam amor à sabedoria. Muitas pessoas julgam que «amor à sabedoria» é sinónimo de desejo de conhecimento, mas como vimos numa lição recente², há uma grande diferença entre conhecimento e sabedoria. Sabedoria implica **amor** — antes, depois, e sempre, ao passo que o conhecimento pode ser usado para os piores propósitos imagináveis. De facto, o verdadeiro esoterista, inspirado por uma fervorosa devoção ao seu estudo e ao seu trabalho na vida, é demasiado modesto para aceitar o título de filósofo: para ele isto significa muito mais, pois ao alterar a ordem das palavras obtém «A Sabedoria do Amor», em vez do amor à sabedoria. Ao reflectirmos um pouco, depressa esclareceremos melhor este ponto. O assunto que escolhemos para as próximas lições é dos mais íntimos e sagrados que se poderiam tratar, pelo que facilmente se compreende a necessidade de abordá-lo com este espírito de «Sabedoria do Amor» — o amor que envolve a plena compreensão do que é a verdadeira filosofia, e o que ela significa.

Robert Burns disse uma vez:

*Oh! Se um génio nos concedesse o poder
De nos vermos como os outros nos vêem!*³

Mas receio que este poder fosse uma prerrogativa bem amarga, ainda que à primeira vista desejável. Todos nós estamos cheios de defeitos. Há ocasiões em que fazemos uma triste figura no cenário do mundo. Parece, às vezes, que somos joguetes do destino, atirados a esmo de cá para lá, enquanto os outros, incapazes de ver a trave no seu próprio olho, nos criticam fazendo realçar os nossos aspectos mais ridículos. Se nos víssemos com os seus olhos, certamente perderíamos o mais essencial dos atributos — o auto-respeito, e fugiríamos com vergonha de encarar os nossos semelhantes.

Quando tomamos consciência disto (e basta pensar no assunto para nos convenceremos de que isto é verdade), poderíamos com proveito ver o reverso da medalha e perceber que ao criticarmos acerbamente os mínimos defeitos dos outros estamos a ter uma atitude muito antifraterna, muito antifilosófica e sobretudo muito anti-«Sabedoria do Amor». O propósito das próximas lições é dar-nos uma ideia do que deu origem, no passado, a algumas das coisas que mais criticamos nos outros, para que possamos, individualmente, evitar semelhantes erros; também devemos praticar aquela real e verdadeira caridade cristã que «não se vangloria, não se ensoberbece, não busca os seus interesses, não se alegra com a injustiça mas com a verdade», como Paulo descreve no maravilhoso Capítulo 13 da sua primeira Epístola aos Coríntios.

Confio que acolherás, querido Amigo, as lições com esse espírito, e que elas possam trazer benefícios duradouros para todos nós.

— Max Heindel

¹ Este conjunto de lições foi reunido mais tarde num volume com o mesmo título: *The Web of Destiny—How Made and Unmade*, publicado postumamente em 1920.

² Constitui o capítulo 4 de *Ensinamentos dum Iniciado*.

³ Robert Burns (1759-1796) foi um poeta escocês, precursor do Romantismo, cujo livro *Poems, Chiefly in the Scottish Dialect* (1786) atingiu um êxito considerável. Os versos citados pertencem ao poema *To a Louse* (1785).

A PRIMEIRA BÍBLIA ESTAVA NO ZODÍACO

Um estudo esotérico dos Evangelhos, segundo Corinne Helene, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume IV, Capítulo III, revela o fato de que os eventos da Vida de Cristo Jesus, desde a Anunciação até a Ascensão, são os mesmos passos do progresso que leva um aspirante à vida superior. Esses passos são:

1. Anunciação
2. Concepção Imaculada
3. Nascimento
4. Fuga para o Egito
5. Ensinando no Templo
6. Batismo
7. Tentação
8. Transfiguração
9. Getsemane
10. Crucificação
11. Ressurreição
12. Ascensão.

Esses doze passos têm uma interessante correlação astrológica. Corinne Helene afirma que a primeira Bíblia estava no Zodíaco, onde toda a verdade espiritual estava presente. A roda zodiacal dos Céus compreende doze constelações, bem como doze signos.

Sabemos da Astrologia que o signo em que um planeta ou luminar atinge sua maior influência é onde esse planeta ou luminar é dito estar exaltado. As exaltações são percebidas em seu maior significado somente durante a Iniciação.

Há uma correlação entre os passos citados da vida de Cristo Jesus e a exaltação dos nove astros (dois luminares e sete planetas), conforme mostra Corinne Helene na obra citada e que descreveremos a seguir:

A Anunciação e a Imaculada Concepção estão correlacionadas com a Lua Exaltada em Touro. O princípio feminino da Lua está exaltado no signo feminino ou gerador de Touro. Max Heindel, em seu livro *Astrologia Científica Simplificada*, quando fala das exaltações, complementa que Vênus (o regente de Touro) oferece uma avenida para a expressão das forças lunares da fecundação e o úmido, feminino e frutífero signo de Touro está em perfeita concordância com essas tendências e, portanto o signo oferece a mais poderosa expressão para as forças trabalhando através da Lua.

O Nascimento está correlacionado com Marte exaltado em Capricórnio, pois, segundo Corinne Helene, a Transmutação da natureza do desejo desperta Força do Cristo Interno. Max Heindel diz que Marte está adequadamente exaltado no saturnino signo de Capricórnio.

A Fuga para o Egito está correlacionada a Saturno exaltado em Libra. Segundo Helene, Saturno é o tentador e Libra o portal do equilíbrio. Max Heindel diz que Saturno, o Senhor da Morte está exaltado em Libra, o signo cardeal masculino regido por Vênus. A fuga para o Egito, segundo Helene, em outro trecho da obra citada, representa a atração imposta ao aspirante pela vida sensorial.

Ensinando no Templo está correlacionado com Mercúrio exaltado em Virgem. O Templo representa o corpo, Virgem a castidade e Mercúrio simboliza a sabedoria que só pode ser atingida através da pureza. Max Heindel explica que Mercúrio não tem muita afinidade com outros planetas e por isso está exaltado em um dos planetas que rege, no caso, Virgem.

O Batismo está correlacionado com Júpiter exaltado em Câncer. Segundo Helene, Câncer é o portal do Céu e as palavras chave para nele entrar são amor, unidade e fraternidade. O batismo pela água é simbolicamente o batismo pelo Espírito. Max Heindel diz que o raio do Sol refletido através de Câncer e de Júpiter age como um poder fortalecedor e regenerador da natureza psíquica e religiosa e, portanto Júpiter está de fato exaltado em Câncer.

A Tentação e a Transfiguração estão correlacionadas com Urano exaltado em Escorpião. Corinne Heline diz que o poder da geração, quando mal empregado, leva à degeneração. Quando usado adequadamente, leva à regeneração. É a mais poderosa das exaltações no presente desenvolvimento humano. Max Heindel diz que Vênus e Marte são os planetas da atração do ponto de vista do sexo e tudo que é gerado pelo sexo está sujeito a ser ceifado pela morte. Marte rege Escorpião, o signo correspondente à oitava casa, a casa da morte. Exaltado em Urano, o signo de Escorpião leva à regeneração.

O Getsêmane e a Crucificação estão correlacionados com Vênus exaltado em Peixes. Segundo Heline, o sofrimento através de uma vida de amor no plano pessoal torna-se alegria através da vida impessoal. Cada Ego conhece o Jardim e o Gólgota através de uma vida de amor. É através do sofrimento que a paixão torna-se compaixão e o amor por um torna-se o amor por todos. Max Heindel esclarece que Vênus nos vincula aos laços do amor para a perpetuação da espécie e, portanto esse amor é egoísta e produtor de sofrimento. Então, o planeta marcado pelas lágrimas, Vênus, está exaltado no signo aquoso da décima segunda casa, Peixes, o signo do sofrimento.

A Ressurreição está correlacionada com o Sol exaltado em Áries. Levantar o fogo espiritual espinhal à cabeça ajuda a construir o corpo celestial no qual o homem ressuscita do túmulo de seu corpo de carne. Max Heindel diz que Áries é um signo seco e de fogo, e está em completa concordância com as características do Sol, que assim está exaltado em Áries.

A Ascensão está correlacionada com Netuno exaltado em Câncer. A Divindade do Cristo Interno no homem eleva-o aos reinos suprafísicos onde o espírito pode entrar nas muitas moradas preparadas pelo Cristo. Observa-se que a Ascensão se dá pelo mesmo portal de Câncer, em que Cristo uniu Seus veículos com os corpos denso e vital de Jesus durante o batismo.

— **Roberto Costa**



O SIMBOLISMO DA PÉROLA E DA ALMA



“Os produtos mais humildes e depreciados da natureza são aqueles dos quais se podem retirar as propriedades mais sublimes” disse Bulwer Litton.

Temos como exemplo, o ouro que no seu estado natural não é brilhante nem belo, extrai-se da rocha dura ou da terra sem beleza e é frequentemente áspero e feio. O homem espiritualmente avançado procura a verdadeira qualidade da alma dentro da rudeza exterior; a educação e cultura geralmente são valiosas, mas o refinamento exagerado algumas vezes destrói a beleza da alma humana.

O cristal ao ser retirado da terra é um objecto de aspecto ordinário e algumas vezes cai-se no engano perante duas pedras semelhantes. Acontece o mesmo com o diamante, a jóia mais apreciada e valiosa. Ninguém procuraria esta jóia preciosa no meio das rochas ásperas, mas ela só se torna bela por um processo que parece muito doloroso, de polir, cortar e lapidar. Isto para exemplificar que a alma humana só se torna bela e brilhante quando é trabalhada na dor e no sofrimento; só por meios de trabalhos e infelicidades, a alma começa a brilhar e a manifestar o Criador-embrião que ela contém. O homem só começa a perceber que as vicissitudes da vida, quando são aceites com paciência e aceitação é que inicia um verdadeiro progresso no caminho da vida.

O homem está muito inclinado a julgar as coisas que encontra no mundo externo através dos sentidos físicos; pela aparência agradável dos seus companheiros, pelas roupas ricas e bonitas, pelas jóias valiosas, pelas casas ricas e ostensivas, pelos bons carros, etc. Ignora o homem pobremente vestido, as casas humildes onde tantas famílias vivem, ocupadas em trabalhos humildes, e, no entanto, quantas almas preciosas se encontram no meio deles?

Aquele que é verdadeiramente grande é o que procura o humilde que desconsidera as riquezas e as coisas pretensiosas porque percebe que a sabedoria é a realidade do homem, e não o que brilha.

Como disse Mabel Collins, *“Só é profeta quem tem conhecimento da sua própria alma. Porque só a alma pode discernir a alma. Só a qualidade da alma é que vale aos olhos dos grandes seres”*

Voltando às jóias, uma das primeiras jóias descobertas pelo homem foi a pérola. Encontram-se nos túmulos, nos cemitérios mais antigos de épocas passadas, e foram usadas como adorno antes que o homem tivesse instrumentos com que polir e brunir as pedras. Os chineses atribuem às pérolas qualidades místicas; os médicos primitivos chineses moíam-nas e dissolviam-nas usando-as como remédio.

Um certo poeta afirma que as pérolas são as lágrimas de uma deusa, caídas no mar. A razão porque se associam as pérolas com as lágrimas, é porque são criadas pela dor, são o resultado do esforço de um molusco por encerrar o seu “inimigo” – um grão de areia, por exemplo, que entrou na sua concha e lhe causa irritação. Pelo esforço deste pequeno animal para se salvar da dor e do sofrimento que a areia lhe provoca, vai-a transformando numa pérola conseguida pelas “lágrimas” derramadas ao trabalhá-la. Assim, por analogia, a alma humana, desenvolve-se e cresce por meio da dor e do sofrimento, e por esta razão considera-se a jóia mais preciosa.

A alma humana com o seu entendimento desenvolvido e com o seu maravilhoso instrumento, o corpo humano, goza de muitas vantagens que o molusco possui: por conseguinte, a alma humana deve fazer esforços maiores para aceitar a dor e os sofrimentos, porque estes são as pequenas partículas estranhas que são introduzidas na consciência do homem com o qual tem de abrir o caminho neste mundo da matéria seguindo para o mundo espiritual.

Comparando a alma com os seres humanos, podemos concluir que a linguagem da alma é sempre também a linguagem do amor e a relação entre Deus e os homens. A mística vê Cristo sempre como o noivo e a alma como a noiva. Nas cantatas de Johann Sebastian Bach, cantam Cristo e a alma várias vezes em duetos. Cristo faz o baixo e a alma, o soprano. Bach criou belíssimas melodias num diálogo entre a alma e Jesus seu noivo. (Cântico dos Cânticos).

Paracelso disse, “O homem foi criado com um grande poder; é maior que o Céu e maior que a Terra. Pela Fé, a Imaginação e a Vontade pode obter o que desejar”...

—M. J. G.



SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
MAIO	27	13
JUNHO	25	11
JULHO	25	11



SERVIÇO DE CURA

18H30M					
MAIO	3	11	18	24	31
JUNHO	7	14	20	27	-
JULHO	5	11	17	24	-

REGRAS DA MEDICINA ASTROLÓGICA

Dr. R. Gaubert Saint-Martial
(Continuação)

OS NÚMEROS E OS ASTROS

Há uma estreita correlação entre os Números e os Astros e as relações de uns com os outros são complementares. O ponto de vista que oferecemos aos nossos leitores, nas páginas seguintes, supõe o conhecimento de uma certa filosofia, eu diria, uma certa aritmética teológica, que tentaremos resumir com a maior clareza possível. Primeiro, é preciso saber que, para além de todos os Zodíacos, para além do Céu, no interior de todas as substâncias físicas, fluidas, mentais e até espirituais, há uma região central, em cujos arquivos, todas as criaturas sem excepção, são designadas pelo seu nome verdadeiro, que é um número eterno.

Nomes e números são seres objectivos, inteligentes e livres. Se conhecêssemos estes nomes e estes números, teríamos um poder absoluto sobre os seres que eles representam. Mas a aritmologia, que se distingue da ciência matemática porque, ao contrário desta, que é apenas correspondente e quantitativa, é em primeiro lugar e principalmente qualitativa, pressupõe uma circunvolução do cérebro que não existe, pelo menos, no estado actual do organismo humano; esta faculdade numérica desenvolve-se, especialmente, pelo exercício do sentido do ouvido, que permite especificar a sensação analítica do conjunto orquestral e, paralelamente, de cada parte deste conjunto; ela não é possível, senão para raros indivíduos, marcados por uma certa ruga entre a sobrancelha e em que a pálpebra superior se prolonga sobre a inferior, para além do canto externo do olho. Nesta ordem de ideias, a contemplação substituirá vantajosamente a meditação.

Neste pequeno estudo consideraremos, também, os Números nas suas relações mais simples com os astros.

Em termos absolutos, os Números são a tradução resumida das verdades que estão em Deus, no homem e no universo; eles são o limite e o fim das propriedades dos seres, cada um deles representa uma ideia que lhe é inseparável e também um astro; como os números não são infinitos e as estrelas também não, é certo, que em abstracção pura, pode-se sempre adicionar um número par a um ímpar, e vice-versa, mas na realidade, nada está mais longe da verdade. Os números têm os seus limites como as unidades celestes os têm, e a adição destes como daqueles forma um total determinado, insuperável. O Universo é formado por partículas em número finito, ele próprio é, pois, finito.

O Número tem a sua lei como todas as coisas e, nós insistimos, pode-se estudar sob dois pontos de vista: quantitativo e qualitativo; é preciso dizer que é o último o que nos interessa?

O Número é, pela sua natureza, algo também desencarnado quanto possível e, conseqüentemente, muito parecido com o espírito, muito capaz de representar o incorpóreo e, até mesmo, o transcendente, para simbolizar o mundo do além, a vida invisível.

Para não nos perdermos em interpretações pessoais e que poderiam ser consideradas fantasiosas, não poderíamos ter um guia melhor, e mais seguro do que a Tradição e, por conseguinte, a Revelação, as Escrituras.

Na verdade, os dez primeiros números da escala numérica são comumente usados nos Livros Sagrados, particularmente, no Apocalipse.

Deve-se ter em grande conta essas indicações sagradas, que servem, por assim dizer, de etapas através dos séculos.

Os números 12, 18, 24, 26, 42, 144, 666, 1.260, 1.600 têm, cada um, a sua fisionomia concreta, representativa não só de ideia mas também de personalidade.

No topo da hierarquia, encontramos primeiro o número 1, a unidade face à pluralidade, que representa a fonte e a origem de todos os números, por assim dizer, o Criador e o Procriador, ou seja, Deus.

Essa ideia da unidade, que é implicitamente a ideia do infinito, é a luz da alma, mas é uma luz que brilha mais do que nos ilumina.

A nossa inteligência perde-se na sua imensidão e encontra-se como que oprimida pelo seu peso. A Revelação de Cristo da frase: «Ide, ensinai as Nações em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo» actua como um prisma sobre o qual, o Sol da unidade se espalha, decompõe e floresce manifestando, finalmente, à nossa visão encantada as três belas cores que são, também, noções sublimes: 1-2-3, Pai, Filho e Espírito Santo – a Vida, o Verbo e a Luz.

O Número 2 abre a unidade e a ideia do Não-ser desaparece com ele, produzindo, assim, todos os números que são os tipos de criaturas. "No princípio era o Verbo... e sem ele nada do que foi feito se fez." (São João 1:1)

A criação é composta de dualidades, umas reflectem a oposição objectiva dos dois termos, positivo e negativo, como a luz e as trevas, enquanto outras expressam o contraste complementar de duas ideias, como o Macho e a fêmea, pois todo o ser é duplo.

E agora eis-nos em presença do Número 3.

A antiguidade pressentia, confusamente, o carácter sagrado deste Número, sem dúvida, pela via da Tradição adâmica.

Aliás, em todas as épocas o Ternário está ligado a um sentido de perfeição.

Não podemos deixar de ficar impressionados com a seguinte propriedade, que liga os três primeiros números:

$$1 + 2 + 3 = 1 \times 2 \times 3$$

O resultado da soma dos três primeiros números é idêntico ao resultado do seu produto. Este facto é surpreendente, porque é absolutamente único na série de Números; comunica a este grupo dos três primeiros números um carácter, um aspecto, verdadeiramente transcendentais; isto é porque um desses elementos é a unidade, que este grupo adquire o seu verdadeiro valor e mantém a sua fisionomia de pura imaterialidade, o seu sentido divino.

Mas voltemos aos Astros; cada um dos sete planetas é simbolizado por um número; e é curioso notar que esses Números começam no 3 (Saturno) para acabar em 9 (Lua) e que o 1 e o 2 não são formulados, presumivelmente, porque eles correspondem a dois planetas que permaneceram muito tempo desconhecidos, pois Urano só foi descoberto por Herschel, em 1781 e Neptuno por Leverrier só em 1846.

Os outros Números são 4 (Júpiter), 5 (Marte), 6 (Sol), 7 (Vénus), 8 (Mercúrio).

No sistema Pitagórico, os Números pares são preferidos aos ímpares.

Na verdade, o 3 representa Saturno que passa por um planeta maléfico, embora na nossa opinião, isso esteja longe da verdade; é principalmente, o planeta dos trabalhadores e dos místicos, mas é verdade que ele reserva, normalmente, grandes provas, o Espírito Santo, com efeito, pondo à prova os seus fiéis como a chama põe o ferro à prova, e sabemos que o número 3 é, teologicamente, o Espírito Santo.

Urano, representado pelo 1, a maioria das vezes confunde a sua acção com a de Saturno; mas Neptuno, representado pelo 2, sem ser exactamente um planeta feliz é, ainda assim, mais favorável; a sua acção seria mais de estranheza que de fatalidade; num outro nível, enquanto o primeiro destes dois planetas encarna um princípio cinético de actividade transcendental, o outro representa antes, um princípio psíquico de espiritualização. 1 (Urano), 2 (Neptuno), 3 (Saturno) adicionados ou multiplicados, confundem as suas somas e os seus produtos, como acabámos de ver; o resultado é que, na prática astrológica médica, as suas acções sempre conjugadas confundem-se absolutamente.

1 (Urano), anexado ao 3 (Saturno), dá o Número 13 que assusta tantas pessoas. Aqui as opiniões estão divididas; para uns é um algarismo maldito, para outros, pelo contrário, um algarismo da sorte.

Pode-se considerar a questão sob dois ângulos; de facto, a acção de Urano (1) só pode reforçar a mais desagradável ainda, de Saturno (3); em qualquer caso, 13 não significa a morte - que na verdade nem sempre é um infortúnio - mas muito mais um evento extraordinário, e quase certamente e em todos os casos, o fim de algo que, raramente, é feliz; as coisas, em geral, terminam sempre mal.

Mas enquanto o 1 (Urano) confere a este fatal número 13 o seu significado de algo inesperado, que está em andamento, (mudança de situação, início de uma paixão que vai mudar profundamente a vida e de onde sairão muitas lágrimas), 3 (Saturno) atinge-o com um carácter inexorável de fatalidade, esta então, verdadeiramente trágica.

Por outro lado, não se pode separar o que Deus uniu (Mat.19:6 e o ternário dividido (com a exclusão do 2) terá a sua vingança. É deste ponto de vista, que chamarei teológico, que o 13 é redutível, porque ele desfigura, destrói, minimiza a Trindade sagrada, da qual, o complexo 3 é o símbolo, porque reproduz, aritmeticamente, de algum modo, uma heresia capital, aquela de Photios⁴, e perpetua a discussão do *Filioque*⁵.

Mas voltemos à nossa aritmologia:

$1 + 3 = 4$; ora, este último número é o de Júpiter, planeta eminentemente favorável e podemos concluir que após a prova, conheceremos o triunfo⁶.

Portanto, se as condições no-lo impuserem, podemos encarar o número sublime.

Mas o número 4 também é o quadrado matemático do número 2; o quadrado deste sendo igual à soma dos dois números que o compõem; o 4, que tem como factor único o 2, é a imagem directa do Verbo do qual o número 2 é a representação numérica e, conseqüentemente, a imagem mais perfeita do homem e da Criação.

No Septenário, com efeito, o 4 e o 6 são os únicos números que não são primos - sabe-se que os números primos são aqueles que são divisíveis apenas por si ou pela unidade - simbolizando assim, expressamente, a Criatura e a Criação.

O próprio 4, expressa a Criação imaculada, uma vez que é anterior ao pecado expresso pelo 5⁷, o 6, pelo contrário, a Criação pecaminosa tal como começou a existir após o pecado original.

Entre o 4 e o 6, encontramos o número 5, representante aritmético de Marte, o deus masculino por excelência; é a ideia da Criação que se desenvolve, caracteriza a matéria com as suas cinco propriedades: a forma, a inércia, a impenetrabilidade, a dissolubilidade e a divisibilidade, correspondendo aos cinco sentidos humanos: visão, audição, paladar, tacto e olfacto.

O símbolo de Marte: um círculo do qual parte uma seta indica, também, que Marte é o planeta do amor, que actua pela penetração, pela divisão. O 5 não é, portanto, um número muito favorável, embora muitas vezes anuncie sucesso em relações sentimentais; Marte não é um planeta militar? A mulher não amou sempre o uniforme, tanto física como moralmente?

Por outro lado, o 5 é o Pentagrama, a estrela flamejante adoptada, depois dos Gnósticos, por todos os seguidores das Ciências malditas e que se opõe, precisamente pelo seu carácter de divisão, à Cruz de Jesus (o número 4), símbolo da unidade e da universalidade.

Se se unir o 5 ao 7, ou seja, Marte a Vénus, o amor vencedor, obtém-se o Número 12, a que os Pitagóricos chamavam o número mais que perfeito e que define a relação do curso da Lua com a do Sol, produzindo os doze meses do ano.

Agora, se a este número 5 se adicionar a unidade, ou seja, o número 1, quer dizer, a Vida (em aritmética teológica 1 = o Pai), encontramos o número 6 (o Sol) que representa, como vimos, a Criação actual, e por isso, concupiscente; não é o Sol que fornece a luz natural (concupiscência dos olhos); não é o seu calor que dá cor e aviva a beleza, (concupiscência da carne), e que também estimula o desejo (orgulho da vida)?

⁴ Patriarca de Constantinopla(810-893).

⁵ Filioque (em latim: "e (do) Filho") é uma frase encontrada na forma do Credo de Niceia em uso na Igreja Latina. Ela não está presente no texto grego do credo como formulado originalmente no Primeiro Concílio de Constantinopla, onde se lê apenas que o Espírito Santo procede "do Pai": "E no Espírito Santo, Senhor e fonte de vida, que procede do Pai". O texto, na versão latina, fala do Espírito Santo como procedendo "do Pai e do Filho": "E no Espírito Santo, Senhor e fonte de vida, que procede do Pai e do Filho".

⁶ O adágio confirma-o : «Algo de mau é bom»

⁷ 5 é o número da Matéria, por isso, a divisão no espaço, exclusivo por definição do Infinito; é representativo do pecado dos nossos primeiros pais, que era um pecado da Matéria e dos Cinco sentidos contra infinito.

O Número 6 (o Sol) realiza, sob este ponto de vista, um complexo de inferioridade; considerado em função do 7, é o número "perdido" por excelência, já que ele se perde no limiar do 7, e que o 7 (Vénus), em aritmologia pura, é o número que encerra o maior número de mistérios e segredos e que encarna o mais elevado grau de perfeição absoluta; nas duas escalas, do arco-íris e na musical, o Número 7 não aparece como um complemento do número 3?

1) Na escala musical, encontramos três notas que formam o acorde perfeito, abrem e fecham qualquer melodia.

2) No arco-íris vemos três cores primárias que formam, combinando-se duas a duas, três cores intermédias, uma das três cores primárias partilhando-se em duas tonalidades, o azul e o índigo, para integrar o septenário.

Do ponto de vista da astrologia, o 7 simboliza Vénus, a estrela do pastor, a deusa do amor; toda a gente pensa no amor - sentimental, ideal ou apenas sensual -; pergunte a alguém, de repente, para pensar num algarismo de 1 a 10, quase todos pensarão no 7. É o algarismo fatídico por excelência, porque é o algarismo da eternidade.

O Senhor faz-nos sentir todo o preço quando nos prega uma partida – perdoem-nos a expressão - este número 7: "Vós perdoareis diz-nos Ele (Mat. 18:22), 77 vezes 7vezes", os 3 setes, considerados morfológicamente, opondo-se ao 6 repetido três vezes, ou seja, 666, o número da Besta.

O Número 8 (Mercúrio) é também um número distinto. Teologicamente é o algarismo da plenitude super abundante, é também o algarismo de Jesus-Cristo (Jesus, em grego Ιησους) = 888. Excede numa unidade o número 7, ainda que o Número 6 seja menor que este último, precisamente uma unidade. Não é senão um preconceito que vê no 8 um presságio ou um portador de fracassos e tristezas, o contrário é que é verdade.

Mercúrio, que simboliza o 8, não é o deus do comércio que aproxima os homens, da medicina que os alivia, da diplomacia que concilia, previne e às vezes, - muito raramente felizmente! - Evita a guerra?

O seu múltiplo imediato ($8 \times 2 = 16$) dá, se se contar - no sentido em que S. João nos aconselha a contar o 666, o Número da Besta - 7 no total ($1 + 6 = 7$), ou seja, o próprio algarismo do Absoluto que ele realiza pela união do Criado 4 com o Criador 3.

A assinatura de Mercúrio é, pois, repito, uma garantia de fineza e perfeição.

Quanto ao 9 (a Lua), é um Número dos mais misteriosos, não digo o mais misterioso, porque entre estes Sublimes Arquétipo quem ousará escolher? Mas é talvez o mais encantador e também o mais fascinante. Note-se, com efeito, que na Mitologia, nove Musas, na Grécia nove arcontes, a mulher carrega durante nove meses, o fruto do seu ventre.

Do ponto de vista teológico, existem nove coros de Anjos: Serafins, Querubins, Tronos, Dominações, Virtudes, Potestades, Principados, Arcanjos e Anjos, com uma hierarquia correspondente para os demónios do Inferno; a Igreja faz novenas, Jesus apareceu nove vezes, após a sua ressurreição aos seus discípulos.

Se às sete cores do arco-íris se juntarem, o branco e o preto, teremos uma escala de nove graus.

Em aritmologia é a adição do 4 (Júpiter) com o 5 (Marte), o que confirma a opinião geralmente aceite que ele faz ganhar aos jogos: Júpiter, a vitória, coroando o combate, o traço de Marte.

É instrutivo e curioso notar que o múltiplo imediato do 9 dá 18 o qual dá, em aritmética morfológica, o total de $(1 + 8) = 9$, ainda, que multiplicado por si próprio, dá 81, que é $8 + 1 = 9$; da mesma forma, $9 \times 3 = 27$, $9 \times 8 = 72$, $9 \times 4 = 36$, $9 \times 7 = 63$, $9 \times 5 = 45$, $9 \times 6 = 54$; e que estes vários totais: 27, 72, 36, 63, 45 e 54 dão, ainda, e sempre, 9 pela adição dos seus componentes.

Para compreender bem toda a importância destes dados, é preciso considerar o aspecto exterior dos algarismos, ou seja, adoptar um ponto de vista que chamei precisamente de morfológico. Por outro lado, o número 9, que não é outro senão o 3 no seu melhor vigor, parece expressar o desenvolvimento final do que está contido no 3, ou seja, a Santidade.

É também - e sempre deste mesmo ponto de vista morfológico, - um sinal de contradição; se, partindo do 1 (Urano), se adicionarem sucessivamente os números até ao 8 inclusive, de modo a obter sempre 9 no total encontramos primeiro $1 + 8 = 9$; $2 + 7 = 9$; $3 + 6 = 9$; $4 + 5 = 9$; depois a partir do 5 e em contagem regressiva: $5 + 4 = 9$; $6 + 3 = 9$, etc.; a natureza da divisão que pertence, eminentemente, ao número 5 afirma-se claramente aqui.

O 9 é, então, o Número da Lua, o planeta volúvel por excelência, contraditório e madrinha dos temperamentos ciclotímicos; a expressão, bem ou mal humorado, diz muito sobre este ponto. Tudo passa, tudo aborrece, tudo destrói e tudo muda aqui; o beijo não dispensa o mesmo entusiasmo hoje que amanhã, nem a música o mesmo encantamento nem o perfume, o mesmo fascínio.



MEDITAÇÃO SOLAR

GÉMEOS



Quando o sol sobe em direcção ao seu ponto mais a norte no céu, em Junho, percorre o signo de Gémeos, a constelação que define uma impressão dual sobre o templo do corpo humano. Ela rege as dualidades do corpo: pulmões, ombros, braços e mãos em particular. Ela também mantém o padrão cósmico do andrógino aperfeiçoado no qual as potências masculina e feminina, estão em equilíbrio. Tal é a realização dos Iniciados dos Mistérios Maiores de Cristo. Esta realização traz imunidade à doença e à velhice. E como a consciência permanece intacta, quer seja dentro ou fora da carne, a morte, como a conhecemos, nunca é vivida por eles porque a sua consciência está centrada na imortalidade sem interrupção.

O padrão do andrógino perfeito foi projectado pela Hierarquia de Gémeos no seu signo oposto, Sagitário. A Hierarquia de Sagitário (Senhores da Mente) dá esse ensinamento iluminado aos pioneiros mais avançados da Terra. Após a vinda de Cristo, o maior desenvolvimento da mente humana passou da orientação de Escorpião para a de Sagitário. Considerando as maravilhas da mente, os seus poderes criativos e a sua capacidade para cercar o globo num instante e contemplar a imensidão do espaço cósmico - mesmo que neste momento apenas uma sua fracção esteja activa - temos um fraco vislumbre da glória transcendente da Hierarquia Sagitariana cujo veículo inferior, correspondente ao corpo físico do homem, é composto de substância mental. Ela também indica os poderes sublimes que aguardam o homem quando ele atingir um desenvolvimento semelhante.

Enquanto o Sol transita pelo signo de Gémeos a Luz de Cristo permeia uma esfera áurica mais larga desta Terra, que permite aos Iniciados no Caminho da Santidade chegar à presença de poderosos Seres conhecidos como Serafins, cuja grandeza e poder ultrapassa toda a descrição. Sob o seu sublime ministério são dados ensinamentos referentes aos mistérios de polaridade, onde se aprende que a interacção harmoniosa das forças masculina e feminina - os elementos positivos e negativos na natureza - constituem a força motriz em tudo, desde o átomo ao planeta. Os alquimistas medievais referiram-se a esta união perfeita, esta polaridade, como a mistura da água e do fogo. Isto é vividamente simbolizado em Joaquim e Boaz, as duas colunas de cada Templo Maçónico, e é o tema da gloriosa Canção iniciática de Salomão. É de polaridade que Salomão canta nas palavras "O meu amado é meu, e eu sou dele: ele alimentou-se entre os lírios".

A um iluminado que segue o Caminho da Santidade que leva a esta exaltada esfera espiritual, é-lhe autorizado estudar as maravilhas do corpo andrógino, a forma que o corpo humano terá num futuro estágio de desenvolvimento. Como já foi dito, este glorioso padrão cósmico é realizado sobre a terra pela Hierarquia de Gémeos, os Serafins. As suas forças serão trazidas ao homem pela Hierarquia de Sagitário, quando a humanidade estiver pronta para recebê-las. À medida que o homem aprende as maravilhas deste padrão cósmico e as maravilhas do corpo Sagitariano construído inteiramente de substância mental, ele começa a compreender algo do exaltado destino que o aguarda. Com profunda reverência e humildade, ele entoa dentro de si próprio a nota-chave bíblica de Gémeos: "Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus."

CARANGUEJO

Caranguejo é um signo mais profundamente místico, o principal signo feminino. A Lua, regente de Caranguejo, é o lugar de exaltação de Júpiter e Neptuno e a sua nota-chave física é fertilidade. Nas águas cósmicas de Caranguejo estão os germes da alma de todas as formas terrenas, pertencentes aos vários reinos da natureza. Caranguejo rege também a casa e a família, e as suas qualidades tendem a desenvolver atributos do carácter que permitem aos pais, orientar carinhosa e harmoniosamente a sua casa. O misticismo do Caranguejo deriva, em parte, de Júpiter, o planeta das simpatias expansivas e da generosidade, mas mais ainda, de Neptuno, a oitava superior de Mercúrio e o planeta da divindade. O Solstício de Verão ocorre quando o Sol entra neste signo, momento em que a estrela fixa Sirius, de brilho azul-branco, derrama a sua maior influência espiritual sobre a Terra. Como signo da mãe cósmica, Caranguejo é o portal pelo qual os egos humanos renascem.

Por meio da influência Jupiteriana, as artes criativas são especialmente inspiradas nesta época, enquanto Neptuno faz deste período um dos mais propícios para as almas iluminadas passarem através dos portões de luz para o mundo interno e ali experimentarem a vida imortal. Um dos três princípios do homem cujo ser é trino é governado pela Lua, Júpiter ou Neptuno. Nas suas correlações a Lua refere-se ao seu corpo físico, Júpiter à sua alma e Neptuno ao seu espírito.

Os antigos representavam Caranguejo pela figura de uma mulher com a Lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. Este símbolo foi usado também por São João no Apocalipse para representar a restauração triunfante da queda feminina do Génesis, ao seu original estado divina. Esta exaltada figura feminina é simbólica daquele grande Iniciado da Hierarquia de Caranguejo conhecida como os Querubins. Um dos mais altos Iniciados desta Hierarquia é a Mãe Cósmica do universo ao qual pertence este planeta Terra.

A Lua como regente de Caranguejo significa geração; Neptuno exaltado em Caranguejo significa regeneração. A transmutação da geração em regeneração é o novo nascimento — o novo nascimento sobre o qual Cristo falou com Nicodemos quando ele foi ter com o Mestre "à noite". A nota-chave bíblica de Caranguejo encontrasse nessas palavras de Cristo: "A menos que um homem nasça de novo, ele não pode ver o Reino de Deus... a menos que um homem nasça da água (Lua em Caranguejo) e do Espírito [Júpiter em Caranguejo], ele não pode entrar no Reino de Deus (Neptuno em Caranguejo)". Este é um dos ensinamentos mais explícitos sobre Iniciação, dado por Cristo durante os Seus três anos de ministério. Todos os homens conhecem o nascimento natural sob a Lua em Caranguejo; mas são poucos os que aprendem a caminhar o "caminho rigoroso e estreito" da renúncia da carne e da dedicação ao espírito implícitas na exaltação de Júpiter e Neptuno em Caranguejo. No entanto, esta é a verdadeira e única chave para a elevação da consciência através da qual o homem é elevado desde o nascimento natural ou nascimento da "água" até à realização divina do nascimento de "fogo" em espírito.



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	14 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	12 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	21 € (E)
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaaios sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	11 € (NOVO)
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€ (NOVO)
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 14 horas, em Minde.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.